



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

THAÍS REGINA FRANCO FARIA

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO RECURSO PARA A TERAPIA
OCUPACIONAL: uma revisão bibliográfica**

Brasília - DF
2023

THAÍS REGINA FRANCO FARIA

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO RECURSO PARA A TERAPIA
OCUPACIONAL: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Daniela da Silva
Rodrigues

Co-orientadora: Tâmara Araújo Rocha Nunes

Brasília – DF

2023

THAÍS REGINA FRANCO FARIA

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO RECURSO PARA A TERAPIA
OCUPACIONAL: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 28/07/2023

Dra. Daniela da Silva Rodrigues - Orientadora
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Tâmara Araújo Rocha Nunes
Terapeuta Ocupacional
Especializada em Saúde Mental Infantojuvenil (ESCS/SES-DF)

Dra. Juliana Valéria de Melo
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Suzy, minha primeira gata de estimação que compartilhou a vida comigo por 16 anos, deixando suas marcas, lealdade e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À minha mãe Ilterlan, que me inspira, me motiva e que me incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, e que vibrou comigo em todas as minhas conquistas, sem ela com certeza teria sido muito mais árduo. E ao meu pai Faria, pelo apoio incondicional, pelo amor e incentivo.

À Kiara, Kaleo, Simba, Higor, Billy, Pierre, Alegria, Nina, Tiquinha, Zafir, Jasmine, Cristal e Sol, que são meus animais de estimação e aqueles que já se encontram em outro plano. Vocês são meu suporte emocional e inspiração de amor incondicional.

À minha psicóloga, Mileny por toda força, apoio, carinho e pela construção do meu amadurecimento.

É com muita admiração e enorme respeito que venho mostrar toda minha gratidão à professora/orientadora Daniela, por ter me ajudado a tornar esse sonho em realidade, pelo carinho e dedicação durante todo o processo. Sou grata também à Professora e co-orientadora Tâmara, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

E a Universidade de Brasília (UnB) pela oportunidade de fazer o curso e pelo amadurecimento.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente puderam contribuir para a realização do meu trabalho, e que confiam e torcem pelo meu sucesso enquanto pessoa e futura terapeuta ocupacional.

EPÍGRAFE

*"Não te envergonhes se, às vezes, animais estejam mais próximos de ti do que pessoas. Eles também são teus irmãos."
(São Francisco de Assis)*

O presente trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado em formato de artigo, seguindo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – Revisbrato, e será submetido para publicação. O link de instrução aos autores da revista citada encontra-se no rodapé deste texto¹.

¹ <https://drive.google.com/file/d/1L3kgyYAMesncGL92u1tjnfGOSVstrERU/view>.

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO RECURSO PARA A TERAPIA
OCUPACIONAL: uma revisão bibliográfica**

**ANIMAL-ASSISTED THERAPY AS A RESOURCE FOR OCCUPATIONAL THERAPY: a
literature review**

**LA TERAPIA ASISTIDA CON ANIMALES COMO RECURSO PARA LA TERAPIA
OCUPACIONAL: una revisión de la literatura**

Resumo

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA), é um subcampo de atuação profissional que constitui um processo no qual um profissional, por meio de animais, provoca mudanças comportamentais e orgânicas em pessoas com diferentes tipos de necessidades. O contato entre o animal e o ser humano pode provocar benefícios para ambos. A Terapia Ocupacional como uma profissão da área da saúde, se concentra na promoção de saúde e do bem estar geral por meio da ocupação, com isso a profissão pode utilizar abordagens como auxílio dos animais como intervenções podendo melhorar as habilidades motoras, sensoriais, cognitivas, entre outras. **Objetivo:** Investigar o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) como intervenção dentro da Terapia Ocupacional, bem como os principais benefícios dessa prática. **Método:** É uma revisão de literatura, cuja pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2023, nas bases de dados BVS e SciELO. **Resultados:** As principais intervenções tiveram o foco em regulação comportamental, interação social, aumento da qualidade de vida e autonomia, e os principais benefícios encontrados foram, interação social, diminuição da agitação e estresse, maior engajamento nas sessões, motivação aumentada para alcançar os objetivos traçados pelo terapeuta nas sessões. **Conclusões:** Os resultados do estudo demonstraram que a terapia assistida por animais traz benefícios como intervenção na terapia ocupacional.

Palavras-chaves: Terapeuta Ocupacional, Terapia Ocupacional, Terapia Assistida com Animais, Terapia Apoiada por animais, Intervenção Assistida por animais, Animais.

Abstract

Introduction: Animal Assisted Therapy (AAT) is a subfield of professional activity that constitutes a process in which a professional, through animals, causes behavioral and organic changes in people with different types of needs. The contact between the animal and the human being can provoke benefits for both. Occupational Therapy as a health profession focuses on promoting health and general well-being through occupation, with this the profession can use approaches such as animal assistance as interventions that can improve motor, sensory, cognitive, among others. **Objective:** To investigate the use of Animal Assisted Therapy (AAT) as an intervention within Occupational Therapy, as well as the main benefits of this practice. **Method:** It is a literature review, whose research was carried out between May and June 2023, in the BVS and SciELO databases. **Results:** The main interventions focused on behavioral regulation, social interaction, increased quality of life and autonomy, and the main benefits found were, interaction social, decreased agitation and stress, greater engagement in the sessions, increased motivation to achieve the goals set by the therapist in the sessions. **Conclusions:** The results of the study demonstrated that animal-assisted therapy is beneficial as an intervention in occupational therapy.

Keywords: Occupational Therapist, Occupational Therapy, Animal Assisted Therapy, Animal Assisted Therapy, Animal Assisted Intervention, Animals.

Resumen

Introducción: La Terapia Asistida con Animales (TAA) es un subcampo de la actividad profesional que constituye un proceso en el que un profesional, a través de los animales, provoca cambios conductuales y orgánicos en personas con distintos tipos de necesidades. El contacto entre el animal y el ser humano puede provocar beneficios para ambos. entre otras. **Objetivo:** Investigar el uso de la Terapia Asistida por Animales (TAA) como intervención dentro de la Terapia Ocupacional, así como los principales beneficios de esta práctica. **Método:** Se trata de una revisión bibliográfica, cuya investigación se realizó entre mayo y junio de 2023, en las bases de datos BVS y SciELO. **Resultados:** Las principales intervenciones se centraron en la regulación conductual, interacción social, aumento de la calidad de vida y autonomía, y los principales beneficios encontrados fueron, interacción social, disminución agitación y estrés, mayor implicación en las sesiones, mayor motivación para alcanzar los objetivos planteados por el terapeuta en las sesiones. **Conclusiones:** Los resultados del estudio demostraron que la terapia asistida con animales es beneficiosa como intervención en terapia ocupacional.

Palabras-clave: Terapeuta Ocupacional, Terapia Ocupacional, Terapia Asistida por Animales, Terapia Asistida por Animales, Intervención Asistida por Animales, Animales.

Introdução

A Terapia Assistida por Animais (TAA), também é conhecida como pet terapia, zooterapia ou terapia facilitada por animais, é um subcampo de atuação profissional que constitui um processo no qual um profissional, por meio de animais, provoca mudanças comportamentais e orgânicas em pessoas com diferentes tipos de necessidades. Na TAA pode ter participação de diversos animais, como cães, gatos, cavalos, aves, répteis, peixes e até roedores (Garcia & Botomé, 2008).

Os primeiros registros da TAA, aconteceram na Inglaterra em 1792, no retiro de York, onde um filantropo William Tuke (1732-1822), intuitivamente decidiu recorrer aos animais de fazenda para auxiliar no tratamento de pessoas com transtorno mental (De Oliveira & Pucci, 2021).

Já no Brasil, foi registrado em 1950, o primeiro trabalho com animais pela doutora Nise da Silveira em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro, onde ela notou que a presença dos animais (cães e gatos) contribuíram desde a importância da noção do cuidar até a melhoria dos relacionamentos, observando que os animais como co-terapeutas eram capazes de levar vida e calor para os hospitais psiquiátricos, porém por ter dificuldade de realizar esse trabalho e pela falta de reconhecimento o projeto se encerrou em 1960. São inúmeros os benefícios do contato do ser humano com os animais, entre eles está a diminuição da pressão arterial, diminuição do cortisol, liberação de serotonina, alívio da ansiedade, entre outros (De Oliveira & Pucci, 2021; Gonçalves & Gomes, 2017; Silveira, N. D. 1998)

Os autores Sahin, Kose e Zarif (2018) trazem alguns estudos que mostram os benefícios da TAA com alguns animais, como, com os gatos que ajudam a melhorar funções motoras e cognitivas dos indivíduos; os cães que auxiliam em habilidades cognitivas, funcionais, sociais e físicas; animais pequenos (peixe, pássaro, hamster, coelho) que podem ser usados em abordagens terapêuticas para crianças e pacientes psiquiátricos em termos de aprender a assumir responsabilidades pelos animais; os cavalos que são mais comumente utilizados em abordagens terapêuticas, onde podem ser usados para desenvolver ou reabilitar as funções físicas, sensoriais, cognitivas e sociais.

Os benefícios dessa prática não ficam restritos apenas para os humanos, mas proporciona aos animais através da carícia por exemplo, aumento da ocitocina, endorfina e diminuição do cortisol e pressão sanguínea. Com isso é de extrema importância preservar o bem estar do animal também (Dotti, 2005).

É importante destacar que orienta-se seguir um protocolo de segurança, onde deve-se conhecer as possíveis doenças associadas a zoonoses de cada tipo de animal utilizado, passando por um profissional adestrador ou médico veterinário. Os animais devem ser treinados previamente para as atividades que serão desenvolvidas e deverão realizar

exames anuais, atualização das vacinas de acordo com o calendário vacinal e tratamento anti-parasitológico (Silveira et al, 2011).

Essa prática é aplicada por diversos tipos de profissionais da área da saúde, como, Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, Enfermeiros e outros. Dentro da Terapia Ocupacional que é uma profissão que tem como base a preferência (gostar de algo) do cliente e utiliza disso para chegar nos objetivos desejados, a utilização da TAA pode ser uma ótima intervenção pensando nos benefícios que essa prática traz, assim, atingindo seus objetivos com mais facilidade (Gonçalves & Gomes, 2017).

Compreende-se que a Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde, sendo centrada no cliente, onde se concentra na promoção de saúde e do bem estar geral por meio da ocupação. O principal objetivo da Terapia Ocupacional é permitir que as pessoas participem das atividades de vida diária (AVDs), buscando a reinserção social por meio da recuperação ou adaptações das habilidades funcionais de forma a promover maior independência e autonomia, necessitando ou não de tecnologia assistiva. Os terapeutas ocupacionais alcançam esse resultado trabalhando com pessoas e comunidades aumentando sua capacidade de se envolver nas ocupações desejadas, exigidas ou que se esperam que façam, podendo modificar ocupações ou ambientes para melhor apoiar seu envolvimento ocupacional (World Federation of Occupational Therapists, 2012).

O principal objetivo da Terapia Ocupacional é aumentar a participação nas atividades de vida diária de maneira mais significativa e orientada. Com isso utiliza-se vários métodos em sua prática para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de seus pacientes, intervindo em suas AVDs, como potencializar capacidades remanescentes, instruções aos pacientes/familiares/cuidadores sobre uso de estratégias compensatórias, possibilidades de equipamentos adaptados entre outros (Sahin et al., 2018).

Dentro da profissão existe a Associação Americana de Terapeutas Ocupacionais (AOTA) que é o documento oficial, o qual orienta sobre a estrutura da prática da terapia ocupacional, que classifica as ocupações como, atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD), descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social. Com isso, o cuidado com os animais pode ser reconhecido como uma ocupação. Dentro da AOTA, encontram-se alguns textos onde atestam que os animais têm feito parte das intervenções há décadas (Figueiredo et al., 2021).

Existem várias abordagens utilizando a ajuda dos animais para intervenções da Terapia Ocupacional, que podem auxiliar em habilidades motoras (motricidade fina e grossa), neuromúsculo esqueléticas (amplitude de movimento, força, equilíbrio), sensoriais (tátil, visual, auditivo), cognitivas (orientação, atenção) habilidades de comunicação, psicossociais, processamento de percepção e função respiratória (Sahin et al., 2018). Embora existam alguns estudos sobre a intervenção por animais, em especial com

cavalos, na literatura brasileira ainda são poucas as pesquisas sobre a TAA na Terapia Ocupacional (Pietro Bom et al., 2022; Figueiredo et al., 2021; Santos, 2021; Andrade, 2018; Bender & Guarany, 2016).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo explorar, a partir da literatura, o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) como intervenção dentro da Terapia Ocupacional, bem como os principais benefícios dessa prática.

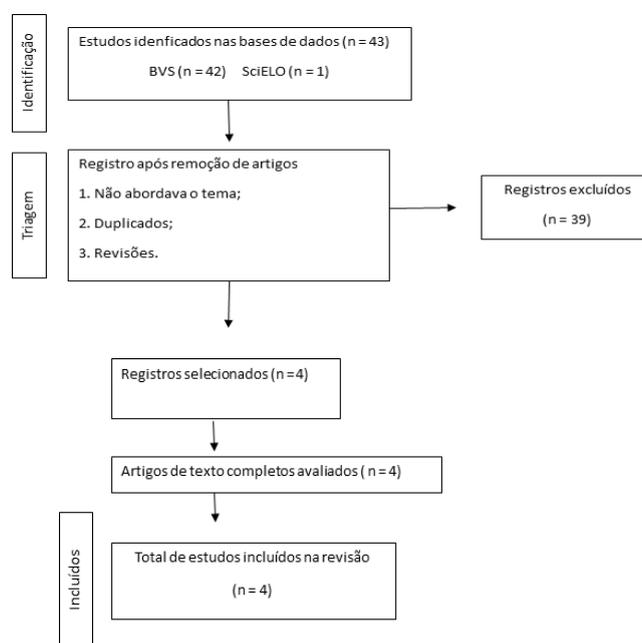
Método

Trata-se de um estudo no método de levantamento bibliográfico da literatura. Segundo de Sousa (2021) a pesquisa bibliográfica é o levantamento de estudos publicados que tem como objetivo reunir e analisar obras divulgadas, para apoiar o trabalho científico. Foi realizada uma revisão buscando encontrar benefícios da TAA que justificaria como intervenção na Terapia Ocupacional. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: *Occupational Therapists, Occupational Therapy, Animal Assisted Therapy, Animal Supported Therapy, Animal Assisted Intervention, Therapy Animals, Animals*. A estratégia de busca utilizada nas bases de dados SCIELO com as combinações multidisciplinares ("occupational therapists" OR "occupational therapy") AND ("animal assisted therapy" OR " animal supported therapy" OR "animal-assisted intervention" OR "animals") e na BVS com as combinações ((Occupational Therapists) AND (Occupational Therapy)) AND ((animal assisted therapy) OR "animal supported therapy" OR "animal-assisted intervention" OR "Therapy Animals" OR "animals"). A revisão foi realizada nos meses de maio e junho de 2023.

Os critérios de inclusão foram publicações em formato de artigo científico na língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra e compreendidos entre os anos 2013 e 2023. Foram excluídos desta pesquisa estudos de revisão, monografias, relatos de experiência, editoriais, dissertações, artigos em duplicidade, teses e artigos que não apresentaram a temática proposta. Após realizada a leitura do título e do resumo dos artigos, verificou-se se estavam adequados ao critério de inclusão, para enfim realizar a leitura na íntegra. Foram encontrados, ao todo, 43 estudos. Com a aplicação dos critérios de inclusão, foram extraídos 6 artigos para a leitura na íntegra e 4 foram incluídos na presente revisão.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, que segundo Sousa & Santos (2020) a pesquisa qualitativa concentra-se no exame e na elucidação das complexidades das conexões sociais, interpretando e explicando as dinâmicas das relações sociais. Destinando-se a construir e refinar categorias manifestadas que facilitem uma

compreensão abrangente da informação recolhida de uma determinada comunidade. Abaixo a figura 1 traz um fluxograma adaptado do Prisma (2020), das etapas de pesquisa.



Fonte: Fluxograma adaptado PRISMA (2020).

Resultados e Discussão

Foram encontrados, ao todo, 43 estudos, 42 na base de dados BVS e 1 na SciELO. Com a aplicação dos critérios de inclusão, foram extraídos 6 artigos para a leitura na íntegra e 4 foram incluídos na presente revisão. Os estudos foram elencados por título, autor/ano, população-alvo e correlações com a Terapia Ocupacional, de acordo com o Quadro 1, apresentado abaixo.

Quadro 1. Estudos incluídos na revisão

Título	Autor/Ano	População-alvo	Correlações com a Terapia Ocupacional
Effects of dog-assisted intervention on quality of life in nursing home residents with dementia	Ann Kårefjård & Lena Nordgren (2019)	Idosos	Os terapeutas ocupacionais devem considerar intervenções relacionadas a terapia assistida por cães.
“The connection just happens”: Therapists’ perspectives of canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum	Hill et al. (2020)	Crianças autistas	A experiência de terapeutas ocupacionais assistido por cães.
Pilot Study: Occupational	Peters et al.	Crianças e	A equoterapia como

Therapy in an Equine Environment for Youth With Autism	(2020)	pré-adolescentes	intervenção na terapia ocupacional.
Assistance dogs in occupational therapy practice: A survey of Australian occupational therapists' experiences and recommendations	Chan et al. (2021)	Pessoas com deficiência	Terapeutas ocupacionais desempenham um papel de avaliação e encaminhamento para assistência de cães-guia.

Fonte: Autora.

Foram analisados quatro estudos, publicados entre 2019 e 2021, sendo um projeto descritivo interpretativo qualitativo, uma pesquisa on-line transversal, um estudo piloto e um estudo pré-teste pós-teste de grupo único. Os estudos envolveram como participantes da pesquisa crianças, adolescentes e idosos. Todos os artigos analisados são de língua inglesa. Encontrou-se duas publicações no Jornal Australiano de Terapia Ocupacional, um na Revista Escandinava de Terapia Ocupacional e um na Revista de Terapia Ocupacional e Pesquisa. A partir da análise qualitativa, foram destacadas duas categorias com maior relevância dentro dos estudos: a utilização da TAA na intervenção da Terapia Ocupacional e os benefícios da TAA, que serão apresentadas a seguir.

Utilização TAA na Intervenção da Terapia Ocupacional

A presente revisão mostrou que o estudo de Hill et al. (2020), realizado com crianças autistas, apontou que essa prática dos terapeutas ocupacionais que utilizam a TAA exige uma atenção mútua entre o cliente e o animal durante as sessões terapêuticas, para garantir a segurança de ambos o tempo todo e intervir quando necessário, realizando um equilíbrio entre os benefícios da prática para a criança sem interferir no bem estar do animal. Já Peters et al. (2020) apresentaram em sua pesquisa com jovens com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), na qual terapeutas ocupacionais capacitados utilizaram a intervenção assistida por cavalos, com atividades físicas e multissensoriais que podem melhorar ou auxiliar na regulação comportamental. Os autores trazem também a importância da capacitação dos profissionais e dos animais para poder realizar esse tipo de intervenção.

Em relação à capacitação, compreende-se que existe a necessidade de treinamento adequado do profissional para identificar o temperamento, a personalidade do animal, se atentar às necessidades do animal como intervir em diferentes situações quando necessário e saber direcionar para quem e para quais intervenções ele seria necessário, sem o treinamento apropriado pode ocorrer danos potenciais ao tentar incorporar um animal em uma sessão de terapia. O animal deve passar por um treinamento onde irá passar por algumas etapas, como, treinamento com comandos básicos como sentar, dar

a pata, entre outros, depois passará pela dessensibilização onde se treina para não reagir de forma indesejada ao ouvir diferentes ruídos, e por fim sua aptidão a atividades intensas e calmas, como jogos educativos (Piñeiro et al., 2015 & Cunha e Zanoni, 2017). Ressalta-se, portanto, a importância de uma capacitação continuada do terapeuta ocupacional, sobretudo que auxilie no desenvolvimento da sincronicidade com o animal, de modo a identificar se a intervenção entre cliente e animal está sendo benéfica ou não. Esta revisão evidenciou que o estudo realizado por Chan et al. (2021), traz os cães-guia como uma tecnologia assistiva (TA) na Austrália, onde quem faz o encaminhamento para o tratamento são os terapeutas ocupacionais. Tal estudo mostrou também a importância da TAA na assistência às pessoas com deficiência e os benefícios, como, maior participação na comunidade e aumento da qualidade de vida.

Segundo Brasil (2021) TA, é uma área de conhecimento, interdisciplinar, a qual reúne recursos, estratégias, serviços que promovem a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiências, incapacidades ou mobilidade reduzida visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Os animais podem ser treinados e usados como uma forma de tecnologia assistiva, pois podem aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais de indivíduos com necessidades, como ajudar a impulsionar cadeiras de rodas, abrir portas, recuperar itens caídos, fornecer equilíbrio, entre outros (Herlache-Pretzer, 2017).

De acordo com o Art.3º da resolução Nº 458 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito, 2015), o terapeuta ocupacional, é o profissional responsável pela prescrição, implementação e orientação de recursos de tecnologia assistiva. Conforme Pelosi (2010), a terapia ocupacional realiza a avaliação das necessidades dos usuários, suas habilidades físicas, cognitivas e sensoriais, a receptividade do indivíduo quanto a modificação ou uso da adaptação, sua condição sociocultural, e as características físicas do ambiente em que será utilizada, utilizando-a para otimizar a ocupação do usuário.

Já os dados relacionados ao estudo de Kårefjård & Nordgren (2019) identificou a intervenção assistida por cães em idosos com demência de moderada a grave de forma multidisciplinar, sendo cada sessão planejada e adaptada para cada caso pela equipe, incluindo o terapeuta ocupacional. Foi observado melhoras significativas em relação à tristeza e desconforto, proporcionando maior interação social e conforto aos idosos.

A área da saúde abrange-se diversos campos de formação, como terapia ocupacional, medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição, fonoaudiologia, entre outras, nos quais atuam, em conjunto, na estratégia formada pela equipe multidisciplinar, que ressalta a importância da diversidade profissional, desenvolvendo um trabalho que permite troca de experiências em busca de um plano terapêutico ideal para atender as necessidades do cliente de forma integral (Marques et al., 2021).

O terapeuta ocupacional como parte da equipe multiprofissional deverá discutir sobre as ações a serem realizadas com o cliente, com o intuito de gerar intervenções humanizadas melhorando o desempenho, a funcionalidade e a autonomia pessoal e social daqueles que, por uma condição temporária ou permanente, estejam com o desempenho de sua vida ocupacional comprometido. Sua atuação consiste em avaliar, planejar e elaborar um plano terapêutico e intervir. As intervenções dentro da terapia ocupacional, buscam desenvolver as funções motoras, cognitivas, sensoriais e sociais, favorecendo o máximo desempenho da atividade ocupacional independente e satisfatória, sendo capacitado para atuar em todas as fases da vida (Marques et al., 2021; Marins & Emmel, 2015).

Na perspectiva dentro da TAA a formação de equipe pode ser composta por um terapeuta ocupacional que irá realizar a intervenção e ajudar a criar o elo entre o paciente e o animal, um médico-veterinário que se deverá zelar pela saúde do animal, um zootecnista que garantirá o controle de possíveis zoonoses e contágios do local e um domador que irá treinar o animal desde comandos básicos a sua aptidão para as atividades (da Silva et al. 2017; de Figueiredo et al. 2021).

Benefícios da TAA

Todos os artigos relataram benefícios da intervenção realizada com animais, como, interação social, conforto, diminuição da agitação e estresse entre os idosos com demência (Kårefjård & Nordgren, 2019); maior engajamento nas sessões e aumento das responsabilidades (Hill et al., 2020); melhoria nas metas de desempenho ocupacional, na comunicação social, diminuição da irritabilidade e hiperatividade de crianças com TEA (Peters et al., 2020); senso de propósito e significado por meio do cuidar dos seus cães-guia, modulação sensorial, envolvimento ocupacional, motivação aumentada para alcançar os objetivos traçados pelo terapeuta nas sessões (Chan et al., 2021). Os artigos selecionados usaram apenas cavalos e cachorros nas intervenções. Apenas a presença de um animal, demonstrou modificação de comportamento e sentimento aos clientes.

Cabe destacar que dentro de uma sessão de Terapia Ocupacional o animal exerce o papel de coterapeuta, que auxilia na mediação do processo terapêutico facilitando o desenvolvimento de habilidades necessárias para o cliente. Essa interação, pode aumentar a motivação das pessoas, melhorar as habilidades sensoriais, motoras, proprioceptivas, cognitivas e sociais. Os terapeutas podem realizar métodos que auxiliem os objetivos do tratamento com mais facilidade e rapidez, como adicionar um peso de pulso para ganhar força no braço ao usar uma escova personalizada para escovar os pelos de um cão. Observou-se que a capacidade dos clientes de melhorar suas habilidades, função e qualidade de vida pode ser melhorada pela posse de animais de estimação, cuidados com os animais e interação regular durante a terapia (Sahin et al., 2018; Soares et al., 2018)

A motivação é um elemento central a ser considerado na intervenção terapêutica ocupacional. É por meio da motivação que as pessoas se engajam nas ocupações e atividades (Taylor, 2017), e fazem escolhas ocupacionais que impulsionam para o desempenho nas ocupações, dando um real significado a elas, que podem gerar hábitos, internalizar comportamentos e rotinas e, conseqüentemente, constituir os papéis e identidades ocupacionais (Kielhofner, 2008). Portanto, a TAA por meio dessa interação pode despertar a motivação e a participação nas ocupações favorecendo o tratamento, o desenvolvimento de habilidades para a participação e maior engajamento nas atividades de vida diária, experimentação de situações novas no cotidiano e sensações em um ambiente novo (Santos, 2021).

Conclusões, limitações e perspectivas futuras

Esse estudo buscou falar sobre a terapia assistida por animais como intervenção para terapia ocupacional, mostrando os benefícios de se ter um animal presente na sessão, como um facilitador para o engajamento do paciente e alcance dos objetivos traçados pelo terapeuta. Mostrou-se também a importância de uma capacitação, onde o animal deve passar por um processo de treinamento, e o profissional por treinamento e orientações de cuidado ao animal, antes, durante e após a sessão, trazendo benefícios ao paciente sem prejudicar a saúde e bem estar do animal. Com isso conclui-se que é possível a realização da TAA como intervenção para a terapia ocupacional.

Em relação às limitações, foi não ter incluído as revistas de terapia ocupacional brasileira na pesquisa, para compreender melhor esse cenário nacional dentro da literatura considerando a atuação da terapia ocupacional com essa temática, porém a pesquisa ter sido realizada na base de dados encontrou artigos de revistas de terapia ocupacional estrangeiras que trouxeram resultados significativos sobre o tema, mostrando a possível realização de estudos como esses no Brasil. Não foram encontrados também estudos que aprofundem as doenças dermatológicas e respiratórias associadas, bem como o medo e a hipersensibilidade ao contato com o animal.

É indicado realização de pesquisas futuras, com pesquisa de cunho qualitativa para ampliar a compreensão da atuação do terapeuta ocupacional com esse recurso.

Referências

Andrade, J. M. D. (2018). Intervenções assistidas por animais como recurso terapêutico para idosos: Uma articulação entre a teoria e a prática em Terapia Ocupacional.

Bender, D. D., & Guarany, N. R. (2016). Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 27(3), 271-277.

Bom, B. de CP, da Silva, TOC, Eras-Garcia , R., Rosa, SD, & Landim, SF (2022). OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE PESSOAS QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL. *Revista Contemporânea* , 2 (7), 1650-1673. <https://doi.org/10.56083/RCV2N7-005>

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. (2015). RESOLUÇÃO Nº 458, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015 - Dispõe sobre o uso da Tecnologia Assistiva pela terapeuta ocupacional e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

Cunha, J. F., & Zanoni, E. (2017). Ensaio de uma cosmovisão teleológica para elaboração de uma legislação específica da TAA (Terapia Assistida por Animais). *RJLB*, 3(6), 1287-319.

da Silva, N. C., Madrid, M. M., da Costa Santos, M. C., de Almeida Lucas, F., & de Souza Oliva, V. N. L. (2017). O papel profissional do médico-veterinário na atividade de Terapia Assistida por Animais (TAA). *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 15(2), 24-30.

de Figueiredo, R. C., da Silva, R. F., Teixeira, M. M. C., Silva, L. S., & Silva, R. S. (2021). A CONTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS NO CUIDAR DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Pensar Acadêmico*, 19(2), 377-391.

de Oliveira, G. P., & Pucci, S. H. M. (2021). TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: O ANIMAL COMO AUXÍLIO TERAPÊUTICO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(11), 1341-1370.

de Sousa, A. S., de Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43).

de Sousa, J. R., & dos Santos, S. C. M. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e debate em Educação*, 10(2), 1396-1416.

dos Santos, J. R. Atuação do terapeuta ocupacional na equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista: estimulando a motivação sob a perspectiva do modelo da ocupação humana/Occupational therapist's role in hippotherapy in children with autistic spectrum disorder: stimulating motivation from the perspective of the model of human occupation. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 5(2), 235-243.

Dotti, J. Terapia e Animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/ TAA: práticas para organizações, profissionais e voluntários. São Paulo: PC, 2005.

Figueiredo, M. D. O., Alegretti, A. L., & Magalhães, L. (2021). Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29.

Garcia, M. P., & Botomé, S. P. (2008). Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos. *Interação em Psicologia*, 12(1).

Gonçalves, J. O., & GOMES, F. G. C. (2017). Animais que curam: a terapia assistida por animais. *Uningá Review*, 29(1).

Herlache-Pretzer, E., Winkle, MY, Csatari, R., Kolanowski, A., Londry, A., e Dawson, R. 2017. "O impacto dos cães de serviço no engajamento na ocupação entre mulheres com deficiências de mobilidade: um Estudo Descritivo Qualitativo". *International Journal of Environmental Research and Public Health* 14 (6) (16 de junho): 649. doi:10.3390/ijerph14060649. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph14060649>

Kielhofner, G. (2008). Introdução ao modelo de ocupação humana. *Modelo de ocupação humana, teoria e aplicação*, 1-9.

Marins, S. C. F., & Emmel, M. L. G. (2011). Formação do terapeuta ocupacional: acessibilidade e tecnologias/capacitation of the occupational therapist: accessibility and technologies. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 19(1).

Marques, H. M. M. F., dos Santos Cardoso, R. J., da Cunha, N. M. R. R., de Brito Magalhães, M., & Carvalho, G. D. (2021). Percepções de uma equipe multidisciplinar de saúde sobre a atuação da terapia ocupacional. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 7058-7068.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. *Plano Nacional de Tecnologia Assistiva - PNTA*. (2021). <https://www.gov.br/participamaisbrasil/pnta>

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Piñeiro, M. B. C., CAPELLA, S. D. O., SILVA, E. P., & NOBRE, M. D. O. CAPACITAÇÃO DE UM CÃO PARA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS.

Silveira, I. R., Santos, N. C., & Linhares, D. R. (2011). Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 283-288.

Silveira, N. D. (1998). Gatos: a emoção de lidar. In *Gatos: a emoção de lidar* (pp. 80-80).

Soares, D. F. G., Pinto, E. F., Silveira, M. A., & Ferreira, R. C. (2018). Terapia assistida por animais: teoria e prática. FUNEC Editora.

Taylor, RR (2017). *A pesquisa de Kielhofner em terapia ocupacional: métodos de investigação para aprimorar a prática* . FA Davis.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT. (2012). About occupational therapy. <https://wfot.org/about/about-occupational-therapy>

Şahin, S., Kose, B., & Zarif, M. (2018). Animal-Assisted Therapy in Occupational Therapy. IntechOpen. doi: 10.5772/intechopen.76468